



**Acessibilidade:
Respeito ao direito
de ir & vir para
todos!!!**



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O CARNAVAL DE RUA NO BAIRRO DO LEBLON 2019

O Movimento Calçadas Livres vem contribuir e avaliar o carnaval de rua referente ao desfile de MEGA BLOCOS no bairro do Leblon.

Esta avaliação está baseada nos dados de relatórios recebidos e emitidos pelos órgãos públicos: **2ª Inspeção da Guarda Municipal (Zona Sul), 23º Batalhão da Polícia Militar – Leblon, Riotur e o Superintendente da Zona Sul MARCELO MAYWALD.**

PONTOS NEGATIVOS OBSERVADOS:

- 1- o efetivo não foi o suficiente em razão do número excessivo de integrantes dos MEGA BLOCOS que não forneceram os dados corretos, portanto ficando muito acima do previsto. O efetivo ficou muito vulnerável e com risco a integridade física dos participantes e moradores do bairro;
- 2- Falta de apoio logístico para distribuição do efetivo desdobrado no bairro;
- 3- Persistência de numerosos ambulantes clandestinos, bem como do visível excesso de credenciados, dificultando o deslocamento do público e criando ambientes propícios à proliferação de vetores favoráveis a delitos de ocasião (furtos, roubos e danos);
- 4- Excesso de eventos sem as devidas autorizações (Ex.: Quiosque Riba, na Av. Delfim Moreira nº 96, que por ser na orla, acaba por concentrar muito público);
- 5- Decisão monocrática e unilateral da RIOTUR, na liberação de Blocos Carnavalescos;

SUGESTÕES:

- 1- Aprimorar os canais de comunicação estabelecidos com a Prefeitura, para necessária correção dos lapsos das informações repassadas a OPM e GM, no tocante aos cronogramas e suas eventuais alterações, além dos protocolos de ação;
- 2- Fomentar e provocar os **órgãos de fiscalização**, na participação de atividades repressivas mais contundentes e efetivas, prevenindo a formação de atividades paralelas nocivas à incolumidade pública;
- 3- Megabloques pelas suas especificidades de público e atrações artísticas sejam direcionados para locais mais apropriados, analogamente aos grandes eventos, para que permaneça em ambientes mais confinados e que permitam um controle mais efetivo e qualificado de suas multidões (**ex.: Parque Olímpico, Sambódromo, Rio Centro etc.**);
- 4- Elaborar uma cartilha e campanhas oficiais de prevenção de forma integrada por representantes de pastas como Segurança Pública, Saúde e Turismo, contendo orientações e material informativo a ser distribuído aos foliões e reiterados pelos organizadores dos eventos, durante os desfiles;
- 5- Que a Prefeitura proíba o uso de vasilhames de vidro e outros utensílios que possam traduzir riscos à incolumidade de agentes públicos e terceiros, bem como a inibir a utilização de caixas

acústicas e outros equipamentos de sonorização, nos perímetros dos eventos, antes e depois de sua realização;

- 6- Que os organizadores e prefeitura permitam apenas o desfile de blocos de rua nos bairros com os tradicionais instrumentos musicais sem o uso de caminhão de som ou amplificadores.

CONCLUSÃO:

Tornou-se fundamental a profissionalização com melhor planejamento do carnaval de rua assim como a segurança pública dos moradores e foliões.

O vandalismo, impossibilidade de acesso do ir e vir são consequências da desorganização, excesso de gente e venda irregular de bebidas alcoólicas nas ruas de bairros residenciais. Embora o Rio de Janeiro seja conhecido mundialmente pelo CARNAVAL, precisamos revitalizar o carnaval de rua a partir da tradição carioca em que foliões brincam, cantam, e divertem-se de modo espontâneo em seu ambiente residencial. A participação de patrocínio exclusivo de cervejarias mudou o rumo do carnaval carioca. Na prática há excesso de ambulantes, inclusive crianças vendendo bebida alcoólica.

Transferência dos MEGABLOCOS da praia para as instalações OLÍMPICAS criando o BLOCÓDROMO, espaço este a ser explorado pela RIOTUR com patrocínio das cervejarias e restaurantes.

O Rio de Janeiro teria então dois bons espaços culturais: o BLOCÓDROMO para quem gosta dos MEGABLOCOS diurnos e o Sambódromo para quem gosta do desfile noturno das escolas de samba.

O carnaval deste ano provou mais uma vez que não existe infraestrutura para os MEGA BLOCOS desfilarem nas ruas internas dos bairros e muito menos na ORLA. Este crescimento também aconteceu com as escolas de samba o que levou a construção do SAMBODROMO. Agora chegou a vez dos blocos terem o BLOCÓDROMO.

De acordo com o relatório da Riotur o público estimado para o **Bloco Areia foi de 5.000 e o apurado foi 120.000.** - O Bloco Areia, que desfilou dia (03/03) na orla do Leblon transformou-se em um MEGABLOCO e deve ser retirado da Zona Sul. O bairro do Leblon não comporta o número de foliões.

Fica aqui a nossa pergunta: Os organizadores do carnaval de rua vão aguardar acontecer uma tragédia para tomar as providências necessárias???

Este documento serve de alerta!!! Portanto solicitamos que os relatórios recebidos e emitidos pelos órgãos públicos sejam respeitados.

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2019

DULCE WILMERSDORFER